

Economia criativa no Brasil: uma análise dos trabalhadores entre 2012 e 2021

Silvia Barbosa Ribeiro ¹ Mariangela Furlan Antigo ² Carolina Guinesi Mattos Borges ³

¹Mestranda em Economia Aplicada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: silviabarbosaribeiro@gmail.com Av. João Pessoa, 52 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, 90040-000

²Professora Associada Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: maantigo@cedeplar.ufmg.br.

³Mestranda em Economia no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar/UFMG). E-mail: carolinaguinesi@cedeplar.ufmg.br..

Resumo

O presente artigo buscou analisar os trabalhadores brasileiros inseridos em ocupações e/ou setores relacionados à economia criativa, entre 2012 e 2021, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Para tanto, buscou-se evidenciar como fatores individuais, do posto de trabalho e macroeconômicos podem estar associados à probabilidade de inserção e aos rendimentos dos trabalhadores através, respectivamente, de um modelo multinomial e de uma equação de rendimentos. Os resultados mostram que os setores/ocupações vinculados à economia criativa obtiveram resultados piores que as demais ocupações e setores da economia e que a partir de 2015, com o advento da crise econômica, a probabilidade de inserção em todas as ocupações e/ou setores da economia criativa se reduz bruscamente.

Palavras-chave: economia criativa; aglomeração; ocupação; setor; rendimentos

1. Introdução

A Economia Criativa é uma noção econômica emergente composta pelas Indústrias Culturais e Criativas, doravante ICC's, que a partir de 1980, integram as políticas econômicas e culturais incluindo assim atividades que impulsionam o desenvolvimento regional e urbano por meio do seu potencial criativo e de inovação. As ICC's são aquelas que utilizam da criatividade como matéria prima e retornam propriedade intelectual (POTTS e CUNNINGHAM 2008). Ainda não existe um consenso na literatura acerca de quais atividades produtivas se enquadram no setor, mas dentre as mais convencionadas estão: música, literatura, artesanato e artes folclóricas, cinema, artes midiáticas, design e gastronomia (UNESCO, 2022).

Surge então a necessidade de compreender a composição da força de trabalho no setor. Segundo o relatório do Observatório do Itaú Cultural, estas ocupações podem ser classificadas dentro das atividades produtivas que se enquadram e se subdividem em categorias que incluem: publicidade e marketing, arquitetura, artesanato, design, filmes, TV, vídeo, rádio e fotografia, TI, softwares e serviços de informática, editorial, museus, galerias e bibliotecas, música, artes cênicas e artes visuais, gastronomia (ITAÚ

CULTURAL, 2021). Nesse sentido, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), no período 2012-2021, o presente artigo tem por objetivo analisar os trabalhadores tanto pelos setores de atividade quanto pelas ocupações relacionadas à economia criativa com base na definição elaborada pelo Observatório Itaú Cultural.

Para tanto, o artigo está organizado em quatro seções, incluindo essa introdução. Na segunda seção, apresenta-se breve revisão da literatura sobre economia criativa. Em seguida, apresentam-se base de dados, variáveis de análise, estratégias econométricas e resultados, buscando evidenciar como fatores individuais, do posto de trabalho e macroeconômicos podem estar associados à probabilidade de inserção dos trabalhadores em ocupações e setores da economia criativa, apenas em ocupações criativas, apenas em setores criativos comparados aos setores e ocupações não criativas, além de mensurar como esses fatores estão associados aos rendimentos dos trabalhadores para cada definição. Por fim, na quartaseção, algumas considerações finais são apresentadas.

2. Revisão da literatura

O dinamismo presente na era da digitalização implica uma nova configuração de mercado onde o tempo gasto e o custo de produção e distribuição de produtos e/ou serviços se torna cada vez menor. As ICC's transformam-se em atrativas fontes de emprego, exportação de produtos e/ou serviços com alto valor agregado, expandindo o mercado de trabalho, criando assim a necessidade de atenção às políticas públicas que permeiam o setor.

Apesar do conceito de criatividade ser difuso pode ser considerado que a criatividade é um fenômeno transversal que se propaga e se desenvolve em qualquer setor, ao trazer consigo a possibilidade de inovação disruptiva, com força para promover inovações radicais ou incrementais e “spillovers” de conhecimento (LAZZARETTI, 2013; POTTS, 2011).

A capacidade de absorção e retenção de conhecimento e tecnologias intrínsecas as ICC's, permite a atração da “classe criativa” (FLORIDA,2002) e sua mobilidade intra- indústria, que, combinado com o estreitamento das relações incentiva a aproximação física dos agentes pertencentes ao setor, ocasionando a formação de clusters criativos, que leva ao advento das cidades criativas. Por meio do agrupamento as ICC's conseguem, então, aproveitar melhor a oferta de mão de obra qualificada e fornecedores especializados em outras áreas criativas, favorecendo assim a absorção dos transbordamentos (LAZZARETTI, BOIX, et al 2013, p. 47).

A revolução presente na era da informação em meados do século XX ampliou a discussão do fim das barreiras geográficas e aceleração da conectividade entre os mercados sendo este um caminho para o crescimento econômico. Por um outro lado, a aglomeração dos setores criativos contrapõe em parte esta ideia,

visto que se argumenta que a proximidade física é essencial para a absorção dos transbordamentos. Ainda, a ideia presente era de que com o advento da evolução das Tecnologias da Informação (TIC'S) a importância da localização geográfica e da demanda por contato “cara-a-cara” seriam reduzidas e que este avanço é condição necessária para um mundo em que as fronteiras físicas importem pouco.

Um estudo qualitativo conduzido por Clare (2013) entre trabalhadores do setor publicitário de Londres, mostra um grau significativo de agrupamento dos trabalhadores e corrobora com a hipótese de que nas ICC's os espaços físicos de trabalho desempenham papel necessário em práticas de aprendizagem e absorção de conhecimento, assim como impactam as relações sociais. A autora revela também em seu estudo que estes trabalhadores aglomeram também de acordo com bairros e vizinhanças com maior concentração da atividade criativa cultivando assim um meio condutor para a produção de criatividade (FLORIDA,2002)

Apesar da abrangência na definição de economia criativa, é um consenso na literatura que as ICC's estão no centro desta e existe uma convergência nos estudos que indicam que os bens e serviços criativos promovem a criação de renda e postos de trabalho capazes de fomentar o desenvolvimento através de melhorias na formação de capital humano. Assim, a aglomeração dos indivíduos nos clusters criativos é uma resposta à proximidade dos recursos, reduzindo os custos de transportes e ampliando o desenvolvimento regional através do agrupamento de talentos. Conseqüentemente, este agrupamento atrai empresas cuja força motora da produção é o fomento de conhecimentos e habilidades dos indivíduos (JACOBS, 2016; FLORIDA, 2012; FLORIDA, 2021). Esta classe de trabalhadores tende a se afastar dos centros comuns do mercado em direção aos clusters, que tendem a apresentar alto grau de inovação e crescimento das indústrias tecnológicas. Assim, é possível argumentar que os trabalhadores do setor criativo impulsionam a economia gerando valor econômico através da criatividade.

A mudança de paradigma e os efeitos socioeconômicos causados pela pandemia da Covid-19 em 2020 ainda não são facilmente mensuráveis. Contudo, devido as medidas de isolamento e sucessivos cortes de gastos no setor criativo, é possível avaliar o impacto que a proximidade tem na demanda e produção regional. Acelerou-se também o debate acerca do tele emprego e das condições necessárias para sustentar as operações.

Apesar das medidas de isolamento social serem efetivas na contenção da disseminação do coronavírus, estas impactaram diretamente as atividades econômicas. Nesse contexto, por um lado, as atividades criativas foram afetadas diretamente pela pandemia e pelas barreiras sociais impostas, uma vez que possuem um desenho de consumo que ocorre fora do domicílio e que ocorre, muitas vezes, em ambientes coletivos. Isso corroborou por uma redução tanto no consumo, quanto na produção de atividades criativas no Brasil e no mundo. Por outro lado, foi possível observar um aumento do acesso à conteúdos digitais, como por exemplo os serviços de streaming para músicas e filmes, como um efeito de substituição com grandeza

ainda desconhecida visto a carência de informações disponível para este consumo específico no período (MACHADO, 2022).

Machado et. al (2022) avaliam o impacto imediato da pandemia do covid-19 nos setores culturais cujas atividades são voltadas principalmente para o consumo externo sendo estas atividades artísticas, criativas e de espetáculo. Utilizam do modelo Matriz Insumo Produto para avaliar o impacto destas atividades na economia brasileira dada uma paralisação total por um período de 5 meses e assim comparam os multiplicadores do setor cultural com os multiplicadores médios da economia e alguns setores agregados para analisar os impactos diretos e indiretos.

Os resultados obtidos por Machado et al (2022) indicam que o multiplicador de produção do setor é 1,6 o que indica que a cada aumento de R\$1 na demanda cria-se R\$1,6 no total da economia em impactos diretos e indiretos. Já para os salários do setor o multiplicador é de 1,4 que representa um efeito baixo visto que o multiplicador médio das remunerações da economia é 2,2. O resultado multiplicador de emprego no setor analisado (1,2) também é mais baixo que a média da economia total. Os autores ressaltam que apesar dos resultados apresentados serem abaixo da média nacional estão de acordo com o resultado do setor de serviços e a média pode ser superestimada pelo resultado das indústrias de transformação. Os autores concluem que uma paralisação total das atividades artísticas de consumo fora do domicílio por 5 meses causaria uma redução de 35,5% no valor bruto da produção do setor e uma queda de 0,28% na economia total no ano avaliado. É importante destacar ainda que os impactos da paralisação nas atividades culturais serão mais bem mensurados de acordo com uma maior disponibilidade de dados no período pós pandêmico.

Utilizando a classificação de atividades culturais e criativas do painel de dados do Observatório do Itaú Cultural (2022) é possível agregar os setores intensivos em criatividade, a partir da classificação da CNAE, nos seguintes grupos: moda; atividades artesanais; editorial; cinema; música; fotografia; rádio e TV; tecnologia da informação; arquitetura; publicidade e serviços empresariais; design; artes cênicas e artes visuais; museus e patrimônio. Neste cenário abrangente as indústrias criativas são capazes de gerar crescimento econômico através da criação de emprego e melhor desempenho na economia global (UNCTAD, 2008).

A classe criativa (FLORIDA, 2005) como identificado acima, é heterogênea em número de ocupações e postos de trabalho. Florida (2005), ao discutir as principais causas da “clusterização” das pessoas criativas em locais com alta concentração de capital criativo, conclui que essa decisão no nível individual é maior do que uma decisão apenas de trabalho. Essa aglomeração de pessoas criativas, no entanto, atrai empresas intensivas neste tipo de capital que, por sua vez, passam a atrair mais pessoas. Além disso, o autor coloca que nem todos os trabalhadores que usufruem da criatividade intrínseca ao ser humano são pagos para isso, evidenciando, portanto, a importância da análise de trabalhadores que estão em ocupações não criativas.

A diferença regional na produtividade e nos salários da classe criativa não é desprezível e é possível que esteja relacionada tanto com as disparidades encontradas entre as cidades, quanto com as desigualdades e a pobreza presentes nos países em desenvolvimento. A diferença entre as oportunidades dispostas afeta a atração dos trabalhadores e impacta os fluxos migratórios internos e externos. A concentração da atividade é visível em cidades com um alto nível de globalização que tendem a incentivar e valorizar a inovação, característica essencial das indústrias criativas. Esta concentração tende a gerar maior competitividade entre os concorrentes e cooperação entre os trabalhadores impondo assim barreiras à entrada (FLORIDA 2012).

Um outro fator importante a se pensar é o financiamento cultural federal brasileiro. Este se dá em sua maioria através do Fundo Nacional de Cultura (FNC), do Fundo Setorial do Audiovisual, pela Lei do Audiovisual e a Lei Rouanet (ITAU CULTURAL, 2022). É importante destacar, no entanto, que o financiamento cultural foi marcado por queda expressiva nos últimos anos. Segundo o Observatório Itaú Cultural (2022), o valor total do financiamento federal em 2021, quando comparado ao financiamento de 2018, apresentou uma redução de 86%. Dessa forma, esse preocupante cenário corrobora com a importância de uma análise atenta às políticas públicas no setor, uma vez que grande parte do investimento despendido em cultura ocorre através destes mecanismos. Além disso, o impacto negativo da falta de investimento à cultura afeta tanto o bem-estar dos brasileiros, como também afeta negativamente os transbordamentos econômicos que este setor pode propiciar à economia brasileira.

3. Métodos e resultados

A base de dados utilizada nesse trabalho é a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua Trimestral (PNADC/T), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante o período de 2012 a 2021 a partir da primeira entrevista.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) é uma pesquisa de caráter domiciliar do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que tem sazonalidade trimestral e anual e que contempla todo o território brasileiro, separando as grandes regiões, as unidades de federação, as regiões metropolitanas e as regiões integradas de Desenvolvimento. É possível realizar uma análise socioeconômica do mercado de trabalho brasileiro através dos indicadores trimestrais sobre a força de trabalho, das características demográficas e educacionais fornecidos pela pesquisa. Além disso, um diferencial dessa pesquisa é a possibilidade de acompanhar o indivíduo durante até um ano.

Nesse âmbito, utilizou-se o banco de dados entre 2012 e 2021 para analisar os setores de atividade e as ocupações relacionadas à economia criativa no Brasil a partir de um modelo Logit Multinomial e de uma

equação Minceriana de determinação dos rendimentos. A classificação de atividades culturais e criativas deu-se a partir do painel de dados do Observatório do Itaú Cultural (2022).¹

Os modelos multinomiais são uma extensão dos modelos de escolha binária, considerando que esses modelos são utilizados quando há vários resultados possíveis. Nesse sentido, dado que a análise de inserção nos setores de atividade e nas ocupações relacionadas à economia criativa no Brasil é representada por mais de dois grupos, um modelo logit multinomial será estimado com base em Wooldridge (2006) e Heij et al (2004).

Nesse modelo, os grupos que compõem (ou não) os setores da economia criativa e as ocupações criativas são representados por uma variável categórica “j”. Nessa variável, os indivíduos podem estar inseridos entre quatro categorias que não possuem ordenação natural e são mutuamente exclusivas:

1. Ocupações criativas em setores criativos
2. Ocupações criativas em setores não criativos
3. Ocupações não criativas em setores criativos
4. Setores e ocupações não criativas

Dessa maneira, assume-se que a utilidade escolhida (u), tipo de ocupação e setor de atividade, é maximizada pelo indivíduo “i” ao decidir sobre “j”; e que x' são as variáveis explicativas. Nesse sentido, $u=x'$. Além disso, consideramos que todos os termos de erro são independentes e identicamente distribuídos e, para a categoria de referência, o logit multinomial é representado por:

$$Pr(x_i = j|x_i) = \frac{e^{\beta_k x_i}}{1 + \sum_{k=1}^j e^{\beta_k x_i}} \text{ if } j=0,1,2,3,\dots,J.$$

Dada a variável dependente e suas “j” categorias, o objetivo principal é comparar duas categorias simultaneamente. Neste caso específico, comparar a inserção em ocupações criativas em setores criativos ou a inserção em ocupações criativas em setores não criativos ou a inserção em ocupações não criativas em setores criativos com a nossa categoria de referência que é ocupação e setor não criativo.

Nesse modelo, “todos os parâmetros juntos determinam o efeito marginal de xi na probabilidade de escolher a j^a alternativa” (HEIJ ET AL, página 495, 2004, tradução nossa). Assim, a estimação dos parâmetros é dada por máxima verossimilhança.

De maneira complementar, uma equação de rendimentos baseada em Mincer (1974) nos permite analisar a relação dos rendimentos com possíveis variáveis independentes, isto é, como fatores individuais, como gênero e escolaridade, influenciam e explicam as diferenças salariais observadas. Dessa forma, utiliza-

¹ As ocupações e setores componentes da economia criativa constam no anexo.

se esse método para mensurar como esses fatores estão associados aos rendimentos dos trabalhadores a partir da estimação de uma equação de rendimentos em termos totais e para cada definição.

Usualmente, o modelo econométrico que representa a equação Minceriana é uma regressão simples de mínimos quadrados ordinários (MQO) na qual a variável dependente é o logaritmo do salário. Trata-se, portanto, de um modelo log-linear que pode ser descrito como:

$$\ln w_i = \alpha s_i + x_{2i}'\beta + u_i, i = 1, \dots, N$$

onde “w” denota o salário, “s” denota a escolaridade, o “x₂” denota outras variáveis de controle, como gênero, experiência de trabalho e dummies de tempo, e o “u” representa o termo de erro. O subscrito “i” denota a i-ésima pessoa na amostra. É importante destacar que, na prática, a transformação dos salários em logaritmo garante que todos os erros sejam aproximadamente homocedásticos (CAMERON E TRIVEDI, 2005). Ademais, estimou-se os erros-padrão robustos para os estimadores MQO.

À luz da literatura, as variáveis explicativas abarcadas tanto na equação Minceriana, quanto no modelo multinomial são apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Variáveis explicativas abarcadas nos modelos

Variáveis explicativas	Descrição das variáveis
Sexo	Variável <i>dummy</i> , igual a 1 se o indivíduo for do sexo masculino e 0 se o indivíduo for do sexo feminino
Cor	Variável <i>dummy</i> , igual a 1 se o indivíduo se declarar branco e a 0 se o indivíduo se declarar preto ou pardo
Condição no domicílio	Variável <i>dummy</i> , igual a 1 se o indivíduo for chefe do domicílio e a 0 se o indivíduo possuir outra condição.
Dummies de idade	Quatro variáveis <i>dummies</i> (referência indivíduos com idade entre 18 e 29 anos) 18 a 29 anos 30 a 39 anos 40 a 49 anos 50 a 59 anos
Escolaridade	Quatro variáveis <i>dummies</i> , referência indivíduos com Ensino Fundamental Incompleto Fundamental incompleto Fundamental completo/Médio incompleto Médio completo/Superior incompleto Superior completo

Posição na ocupação	Quatro variáveis <i>dummies</i> , referência empregados com carteira de trabalho assinada Empregado com carteira de trabalho assinada Empregado sem carteira de trabalho assinada Conta própria Empregador
Faixa de horas trabalhadas	Cinco variáveis <i>dummies</i> , referência jornada de trabalho de até 14 h semanais Até 14h 15 a 39h 40 a 44h 45 a 48h 49 ou mais
Contribuição com a previdência social	Variável <i>dummy</i> , igual a 1 se o indivíduo contribui com a previdência e a 0 caso contrário
Região	Cinco variáveis <i>dummies</i> , referência Sudeste Sudeste Norte Nordeste Sul Centro-Oeste
Área	Variável <i>dummy</i> , igual a 1 se o indivíduo reside em área urbana e a 0 se reside em área rural
Área metropolitana	Variável <i>dummy</i> , igual a 1 se o indivíduo reside em região metropolitana e a 0 se reside no restante da UF
Ano (2012 a 2021)	Dez variáveis <i>dummies</i> temporais (referência o ano de 2012)

Fonte: Elaboração própria.

Para tanto, busca-se mensurar como esses fatores podem estar associados à probabilidade de inserção e ao rendimento dos trabalhadores em ocupações e setores da economia criativa, apenas em ocupações criativas e apenas em setores criativos.

A economia criativa representa, aproximadamente, 4% do total de trabalhadores da economia brasileira, como pode ser observado na Tabela 1 abaixo. É interessante notar que, mesmo diante das crises de 2015 e da pandemia, houve um aumento de 0.33% da participação de trabalhadores na economia criativa entre 2012 e 2021. Esse aumento foi impulsionado pelo aumento do contingente de trabalhadores em ocupações criativas e setores criativos e em ocupações criativas em setores não criativos, dado que houve uma redução

no percentual de trabalhadores em ocupações criativas, mas em setores não criativos. Esse diferencial positivo, a despeito das crises e da redução do financiamento federal no setor cultural, já destacam a importância da economia criativa como potencial de incremento à economia brasileira.

Tabela 1 - Percentual de trabalhadores no setor criativo e em ocupações criativas, Brasil, 2012-2021

	ocupação e setor criativo	ocupação não criativa e setor criativo	ocupação criativa e setor não criativo	ocupação não criativa e setor não criativo
2012	0,98	1,17	1,77	96,09
2013	0,97	1,1	1,59	96,34
2014	0,98	1,29	1,97	95,76
2015	0,98	1,23	2,07	95,71
2016	1,04	0,96	2,03	95,96
2017	1,03	0,92	2,05	95,99
2018	1,01	0,95	1,99	96,05
2019	1,09	1,03	2,01	95,88
2020	1,15	0,89	1,89	96,07
2021	1,32	0,94	1,99	95,74

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

A maioria dos trabalhadores tanto em ocupação e setor criativo, quanto em ocupação não criativa no setor criativo, são homens e brancos com escolaridade alta, isto é, com ensino superior completo, como pode ser observado na Tabela 2. Além disso, é notório que, em 2021, indivíduos com ensino superior completo representavam 66,95% daqueles em ocupações e setores criativos, podendo sinalizar um efeito pós pandemia de maiores barreiras de acesso aos menos escolarizados e em situações de maior vulnerabilidade social nesse tipo de ocupação e setor.

O percentual de mulheres aumenta aproximadamente para 50% quando se analisa uma ocupação criativa em um setor não criativo, mas o percentual de negros segue abaixo da metade dos trabalhadores. Observa-se, ademais, que os trabalhadores em ocupações criativas em um setor não criativo possuem escolaridade média ou ensino superior incompleto. Em todos os 3 grupos que abarcam a economia criativa, a maior faixa etária é daqueles com 18 a 29 anos.

Tabela 2 – Características individuais (%), trabalhadores no setor criativo e em ocupações criativas, Brasil, 2021-2021

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ocupação e setor criativo										
Homens	72,45	69,96	69,96	72,96	72,5	70,7	68,46	67,7	69,09	64,7
Branco	71,91	70,41	70,39	70,08	68,29	66,82	65,17	66,9	69,06	70,86
Fundamental incompleto	6,28	4,61	5,16	4,14	4,33	3,91	3,39	1,97	1,76	1,64
Fundamental completo/Médio incompleto	6,11	6,04	6,31	5,5	5,87	5,99	5,5	3,58	3,24	2,81
Médio completo/Superior incompleto	43,73	41,75	39,68	39,59	38,9	35,63	36,03	36,16	38,16	28,59

Superior completo	43,88	47,6	48,85	50,77	50,89	54,47	55,07	58,29	56,85	66,95
18 a 29 anos	41,25	35,99	37,51	39,81	33,89	36,96	32,99	33,73	35,69	35,1
30 a 39 anos	28,06	32,4	31,29	31,53	33,71	32,57	36,59	37	32,5	33,06
40 a 49 anos	16,33	18,67	17,02	14,92	18,99	16,17	17,31	18,35	16,79	17,25
50 a 59 anos	10,58	9,8	10,86	10,23	9,8	10,06	9,4	8,03	12,04	11,08
60 a 70 anos	3,78	3,14	3,31	3,52	3,61	4,24	3,72	2,89	2,98	3,51
ocupação não criativa e setor criativo										
Homens	61,88	63,26	65,41	67,47	65,94	61,75	62,88	62,12	59,79	59,51
Branco	61,05	61,85	61,04	58,42	61,91	59,65	58,59	56,82	60,77	61,53
Fundamental incompleto	11,81	9,97	12,03	12,11	7,75	8,24	7,26	5,97	4,68	5,85
Fundamental completo/Médio incompleto	12,65	10,84	11,65	11,93	9,69	8,89	9,73	9,02	7,48	6,45
Médio completo/Superior incompleto	44,64	49,82	46,89	43,49	44,62	46,79	44,57	45,87	42,92	38,46
Superior completo	30,9	29,36	29,43	32,47	37,94	36,09	38,44	39,13	44,92	49,25
18 a 29 anos	38,87	36,79	39,03	33,72	33,54	32,73	34,78	34,98	27,62	33,76
30 a 39 anos	27,01	28,96	26,1	29,98	29,8	30,95	30,74	29,15	31,72	30,98
40 a 49 anos	19,05	18,38	17	18,32	19,74	18,76	18,51	17,16	20,6	19,52
50 a 59 anos	11,48	11,65	11,62	13,61	11,55	11,6	11,16	14,23	14,43	9,44
60 a 70 anos	3,59	4,22	6,25	4,36	5,37	5,96	4,81	4,48	5,64	6,3
ocupação criativa e setor não criativo										
Homens	53,89	54,34	48,6	46,57	45,32	45,27	45,11	48,37	47,67	47,79
Branco	61,34	61,4	60,09	58,4	58,25	57,03	56,19	55,41	56,73	58,4
Fundamental incompleto	17,86	17,61	17,3	18,71	16,85	17,65	16,42	14,01	12,19	11,75
Fundamental completo/Médio incompleto	11,72	11,55	14,06	12,06	12,09	11,95	10,58	11,16	10,12	9,17
Médio completo/Superior incompleto	41,42	39,08	40,27	41,44	39,09	39,11	38,51	40	35,95	44,6
Superior completo	29,01	31,76	28,37	27,79	31,96	31,29	34,49	34,83	41,74	34,49
18 a 29 anos	30,99	32,61	30,41	27,28	25,28	24,8	22,74	23,42	23,36	23,62
30 a 39 anos	28,39	27,34	27,49	26,99	27,5	29,8	29,92	29,76	27,17	27,13
40 a 49 anos	20,34	20,28	19,41	21,76	21,39	20,52	21,17	20,9	20,91	24,6
50 a 59 anos	14,76	13,32	15,83	16,51	17,05	16,8	17,1	16,58	20,29	16,6
60 a 70 anos	5,52	6,45	6,86	7,45	8,78	8,07	9,06	9,34	8,27	8,05

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Ao analisar as características do posto de trabalho e grande região (tabela 3), observamos que nos três grupos que compõem a economia criativa, o maior número de trabalhadores encontra-se na região Sudeste. Isso sinaliza que essa região pode se configurar como região de aglomeração das pessoas criativas e de capital criativo, conforme Florida (2005). No que tange às características do trabalho, é interessante notar o efeito negativo das crises, através dos anos, nos trabalhadores: em todos os grupos, enquanto o percentual de empregados com carteira assinada caiu ao longo do tempo, o percentual de conta-própria aumentou entre 2012 e 2021, demonstrando, portanto, uma possível tendência de precarização do trabalho.

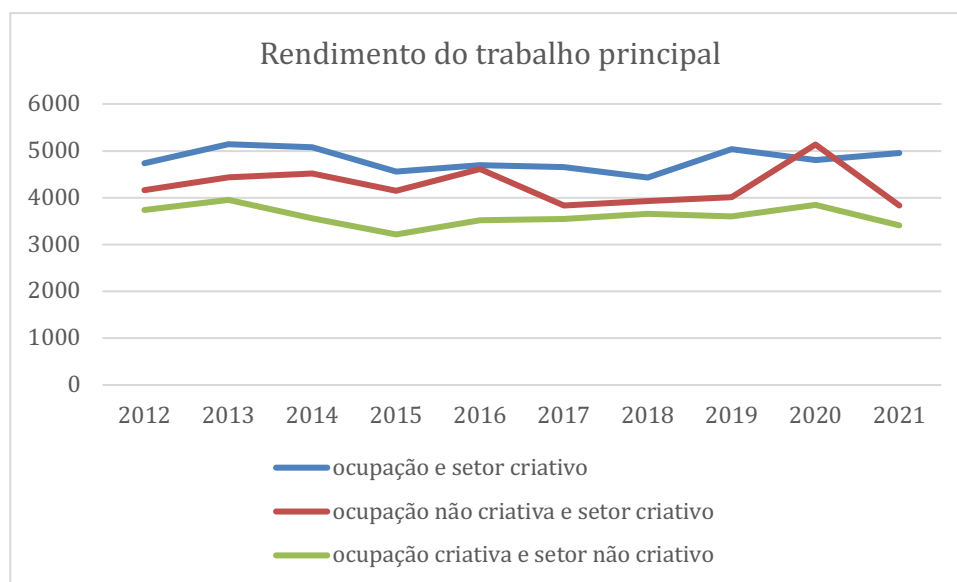
Tabela 3 – Características do posto de trabalho e grande região (%), trabalhadores no setor criativo e em ocupações criativas, Brasil, 2012-2021

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ocupação e setor criativo										
Norte	3,95	3,28	3,29	3,49	3,09	4,74	3,57	3,74	2,93	2,54
Nordeste	15,05	13,45	14,38	12,42	14,52	11,68	13,21	12,78	11,09	11,03
Sudeste	58,79	62,5	59,17	59,37	61,24	59,26	59,25	59,39	57,92	64,02
Sul	15,81	14,34	16,39	18,01	15,5	16,86	17,28	17,43	21,06	16,27
Centro-Oeste	6,4	6,42	6,77	6,71	5,64	7,45	6,68	6,67	7,01	6,14
Subocupação	9,15	8,48	6,66	9,78	7,8	7,94	8,93	8,61	6,67	6,68
Contrib.Previdência	66,24	68,77	70,78	70,33	68,43	65,65	63,5	66,34	71,25	69,49
Empregado com carteira	46,93	46,43	46,52	44,12	41,04	39,98	37,07	37,82	43,59	39,3
Empregado sem carteira	11,48	11,75	11	9,96	10,36	11,48	11,59	12,96	9,12	13,72
Conta-própria	34,28	35,3	36,27	40,35	42,14	42,59	45,21	42,11	42,62	41,43
Empregador	7,32	6,52	6,22	5,56	6,47	5,96	6,13	7,11	4,67	5,55
ocupação não criativa e setor criativo										
Norte	4,77	4,52	5,82	4,24	4,86	5,01	4,88	4,93	5,03	4,68
Nordeste	14,66	15,42	15,59	14,88	13,45	14,07	15,26	13,5	10,46	14,01
Sudeste	57,8	56,13	58,44	56,42	57,38	56,18	54,23	56,16	58,07	56,37
Sul	15,67	16,63	13,63	16,35	17,62	17,25	17,85	18,03	20,12	17,51
Centro-Oeste	7,09	7,3	6,53	8,1	6,7	7,49	7,78	7,39	6,32	7,44
Subocupação	4,66	4,58	3,63	3,83	5,1	5,8	6,2	6,59	4,69	5,92
Contrib.Previdência	74,72	76,41	75,04	78,09	77,32	77,04	72,44	72,17	78,12	73,57
Empregado com carteira	63,48	61,17	61,26	61,7	57,15	59	52,12	52,67	52,43	48,35
Empregado sem carteira	15,17	15,09	16,87	13,59	14,63	13,74	15,91	17,74	16,19	13,79
Conta-própria	14,85	16,08	15,21	17,9	20,61	19,35	24,15	21,39	22,46	29,33
Empregador	6,5	7,65	6,66	6,82	7,6	7,9	7,82	8,2	8,92	8,53
ocupação criativa e setor não criativo										
Norte	5,11	5,95	5,42	5,74	5,51	4,88	5,65	5,18	5,68	5,82
Nordeste	19,43	18,27	19,34	19,7	19,21	21,03	19,78	20,97	21,12	18,89
Sudeste	51,97	51,64	48,78	49,06	49,73	49,68	50,58	50,92	51	53,01
Sul	16,2	17,09	18,5	17,43	17,11	16,12	16,61	16,52	14,88	15,87
Centro-Oeste	7,29	7,05	7,96	8,07	8,44	8,29	7,37	6,41	7,31	6,41
Subocupação	7,03	5,87	4,78	5,83	6,45	7,47	7,28	7,64	7,35	7,86
Contrib.Previdência	68,92	69,67	68,29	65,36	65,62	64	62,19	64,28	63,87	62,14
Empregado com carteira	57,9	60,29	54,94	51,71	49,08	48,66	46,12	46,63	47,82	43,79
Empregado sem carteira	8,31	7,54	8,89	7,22	8,09	8,37	10,13	8,5	8,88	12,27
Conta-própria	28,36	27,11	30,75	35,6	36,66	37,88	38,68	37,73	39,46	40,13
Empregador	5,44	5,06	5,42	5,47	6,16	5,09	5,06	7,14	3,84	3,8

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Com relação aos rendimentos, é possível observar no gráfico 1 que trabalhadores em ocupações criativas no setor criativo auferiram rendimentos mais elevados, com uma média de 4800 reais. Já os trabalhadores em ocupações criativas em setores não criativos auferiram menores rendimentos do que os trabalhadores em ocupações não criativas em setores criativos.

Gráfico 1: Rendimento do trabalho principal



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Faz-se necessário, então, compreender como fatores individuais, do posto de trabalho e macroeconômicos podem estar associados aos diferentes rendimentos dos trabalhadores em ocupações e setores da economia criativa, apenas em ocupações criativas e apenas em setores criativos. Isso pode ser observado pela tabela e gráficos abaixo.

Tabela 4: Equação de rendimentos, Brasil, 2012-2021

Variável dependente (log do rendimento do trabalho principal)	ocupação e setor criativo	ocupação não criativa e setor criativo	ocupação criativa e setor não criativo	ocupação e setor não criativo
Sexo (homens)	0,142	0,222	0,336	0,272
Cor (brancos)	0,154	0,178	0,167	0,125
Condição no domicílio (chefes)	0,232	0,184	0,150	0,119
Grupo de idade (18 a 29)				
30 a 39 anos	0,245	0,197	0,221	0,172
40 a 49 anos	0,381	0,339	0,333	0,258
50 a 59 anos	0,440	0,393	0,342	0,279
60 anos ou mais	0,260	0,413	0,246	0,266
Anos de estudo (Fundamental incompleto)				
Fundamental completo/Médio incompleto	0,132	0,145	0,251	0,188

Médio completo/Superior incompleto	0,292	0,368	0,453	0,348
Superior completo	0,779	1,053	1,100	1,024
Posição na ocupação (empregado com carteira)				
Empregado sem carteira	-0,017	0,007	-0,007	-0,024
Conta própria	-0,112	0,050	-0,303	-0,042
Empregador	0,408	0,551	0,414	0,541
Faixa de horas trabalhadas (Até 14h)				
15a39h	0,338	0,516	0,662	0,661
40a44h	0,573	0,775	1,069	0,919
45a48h	0,545	0,799	1,046	0,913
49oumais	0,745	1,028	1,256	1,055
Contribuição com a previdência	0,256	0,331	0,375	0,351
Área urbana	0,031	0,057	0,327	0,237
Área metropolitana	0,297	0,143	0,249	0,133
Constante	6,215	5,639	5,014	5,348

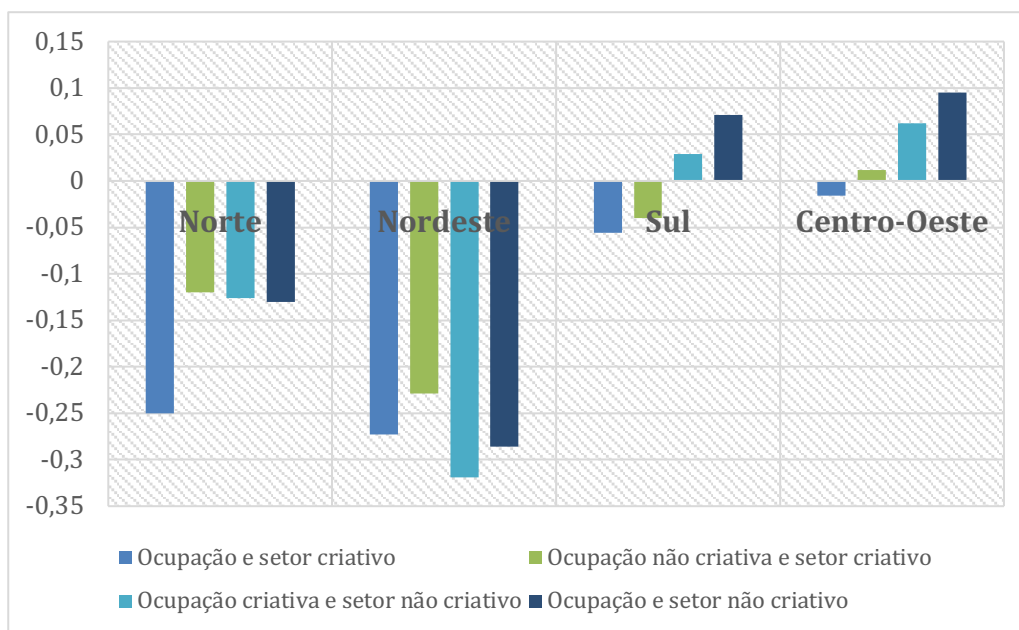
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Em termos específicos, os rendimentos tendem a ser maiores para homens, brancos, chefes de domicílio, residentes em áreas urbanas e metropolitanas que estão inseridos em ocupações e setores criativos. Além disso, uma maior escolaridade também contribui para maiores rendimentos dos trabalhadores.

Em relação às características do trabalho, merece destaque o efeito de ser conta própria nos rendimentos: observa-se um efeito negativo sobre os rendimentos dos trabalhadores em todos os grupos, à exceção dos trabalhadores que estão inseridos em ocupações não criativas em setores criativos (incremento ao rendimento de 5%). Ser trabalhador conta própria em ocupação e setor criativo e em ocupação criativa e em setor não criativo ocasiona, respectivamente, uma redução de 11,2% e 30,3% nos rendimentos. Além disso, ser empregador ocasiona um incremento positivo no rendimento de todos os grupos analisados. Por fim, quanto mais horas trabalhadas, maior o efeito no rendimento dos salários.

O gráfico 2 demonstra um claro efeito regional dos rendimentos dos trabalhadores em ocupações e setores da economia criativa, apenas em ocupações criativas e apenas em setores criativos. Residentes das regiões Nordeste e Norte, sobretudo os nordestinos, apresentam menores rendimentos em comparação às demais regiões em todos os grupos analisados. Esse resultado corrobora com Florida (2012) que aponta que a diferença regional nos salários da classe criativa não é desprezível. Segundo o autor, os trabalhadores da classe criativa tendem a se afastar dos centros comuns do mercado em direção aos clusters que, por sua vez, normalmente tendem a apresentar alto grau de inovação e crescimento das indústrias tecnológicas. Essa concentração da atividade é visível em localidades com um alto nível de globalização que tendem a incentivar e valorizar a inovação, característica essencial das indústrias criativas. O resultado, portanto, sinaliza que, se por um lado, as regiões Norte e Nordeste ainda não são clusters da economia criativa, há um potencial que pode ser explorado com os avanços socioeconômicos e com o avanço do desenvolvimento nessas regiões.

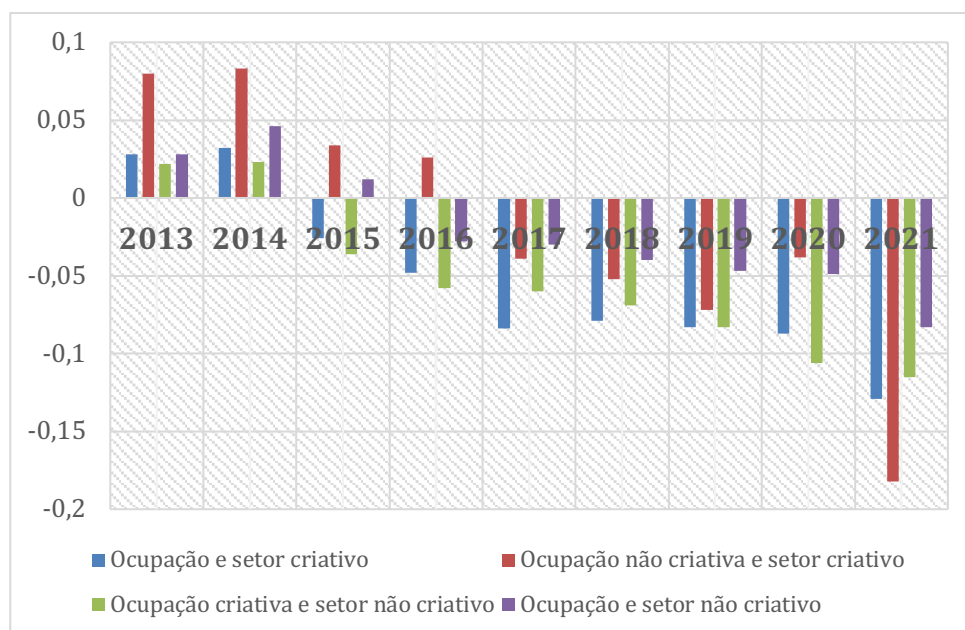
Gráfico 2: Efeito da Região na equação de rendimentos



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Por fim, analisa-se os como as dummies de tempo, que representam o efeito do cenário macroeconômico, influenciam rendimentos dos trabalhadores em ocupações e setores da economia criativa, apenas em ocupações criativas e apenas em setores criativos no gráfico 3. Nota-se que até em 2013 e 2014 o impacto dos anos era positivo sob os rendimentos, mas que com a crise de 2015 trabalhadores em ocupações e setores criativos e trabalhadores em ocupações criativas em setores não criativos já começaram a ver seus salários sendo negativamente afetados pela conjuntura econômica do país. Nos anos subsequentes, a conjuntura macroeconômica só piorou o desempenho dos salários, principalmente para trabalhadores em ocupação e setor criativo. Em relação à pandemia do Covid-19, os rendimentos dos trabalhadores em ocupações e/ou setores relacionados à indústria criativa foram mais afetados do que os trabalhadores em ocupações e setores não criativos. Isso, de acordo com Machado (2012) se deu pelas barreiras sociais impostas, dado que as atividades criativas são consumidas em ambientes coletivos.

Gráfico 3: Efeito das dummies temporais na equação de rendimentos



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

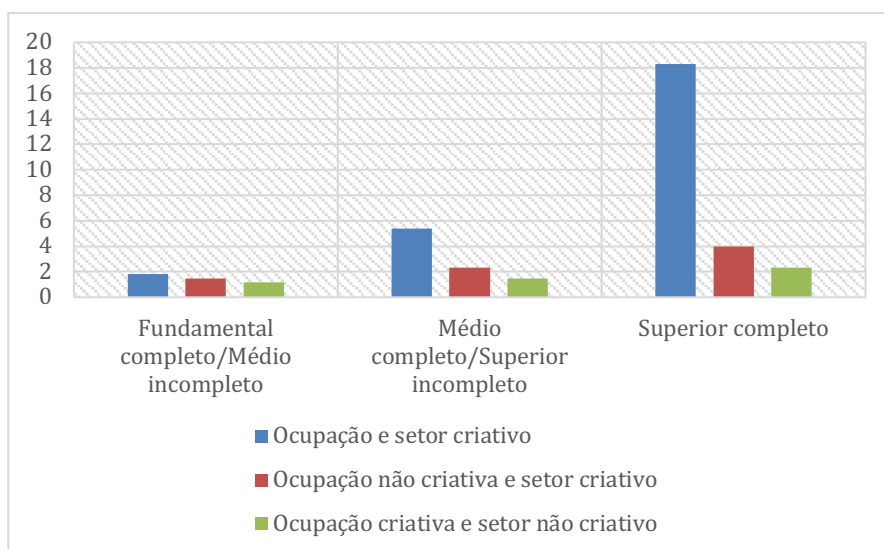
Por fim, mensuramos os efeitos individuais, do posto de trabalho e macroeconômicos podem estar associados à probabilidade de inserção dos trabalhadores em ocupações e setores da economia criativa, apenas em ocupações criativas, apenas em setores criativos comparados aos setores e ocupações não criativas a partir da estimativa de um modelo logit multinomial que abarca todas as possibilidades². Cabe ressaltar que nossa categoria de referência são os trabalhadores que se encontram em ocupações e setores não criativos.

Os resultados indicam que, no geral, trabalhadores brancos e mais jovens tem maiores riscos relativos de inserção na economia criativa. Além disso, trabalhadores homens possuem maiores riscos relativos de inserção em setores criativos enquanto apresentam riscos reduzidas de inserção em setores e ocupações criativas, e, em ocupações criativas. No que diz respeito às características do trabalho, trabalhadores sem carteira de trabalho assinada e por conta própria apresentam maiores riscos relativos de inserção na economia criativa bem como residentes em áreas urbanas e metropolitanas.

Faz-se necessário analisar os riscos relativos de inserção nas ocupações e/ou setores criativos (ou não) segundo níveis de escolaridade, como pode ser visto no gráfico 4. Os resultados demonstram que o risco relativo de estar inserido em uma ocupação e setor criativo é 18 vezes maior para indivíduos com ensino superior completo do que para indivíduos com ensino fundamental incompleto dado tudo mais constante e em relação às ocupações e setores não criativos. De forma geral, observa-se que o risco relativo de estar inserido em uma ocupação e/ou setor criativo é maior conforme aumenta o nível de escolaridade.

Gráfico 4: Risco relativo segundo nível de escolaridade

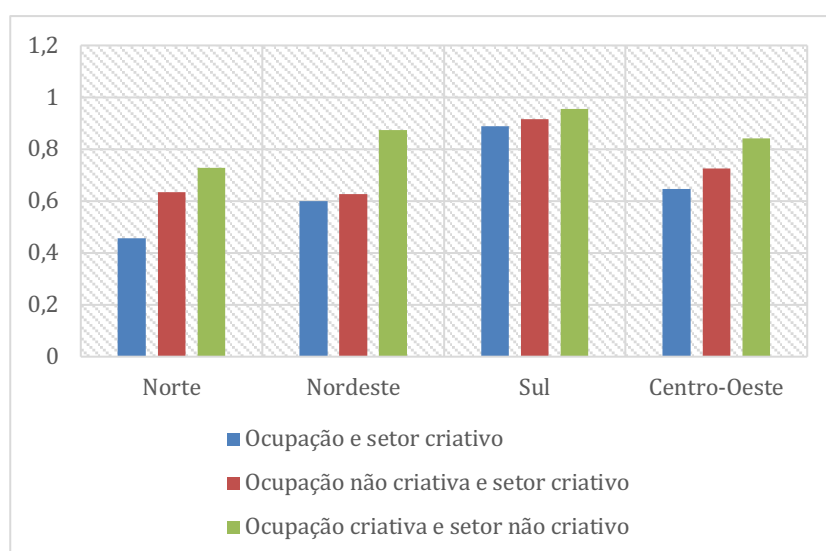
² Os resultados completos do modelo encontram-se no apêndice do artigo.



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Para além, analisa-se, através do gráfico 5, os riscos relativos de estar inserido em setores e/ou ocupações criativas (ou não). Os riscos relativos dos residentes nas regiões Norte e Nordeste de estarem inseridos ocupações criativas em setores criativos e em ocupações não criativas em setores criativos são menores do que os riscos relativos dos residentes do Sudeste estarem inseridos nessas ocupações e/ou setores em relação às ocupações e setores não criativos. Isso é válido para as demais regiões, mas cabe destacar que os riscos relativos das regiões Norte e Nordeste são mais baixos, evidenciando uma maior concentração da economia criativa na região Sudeste, seguida da região Sul.

Gráfico 5: Razão de risco relativo para Regiões



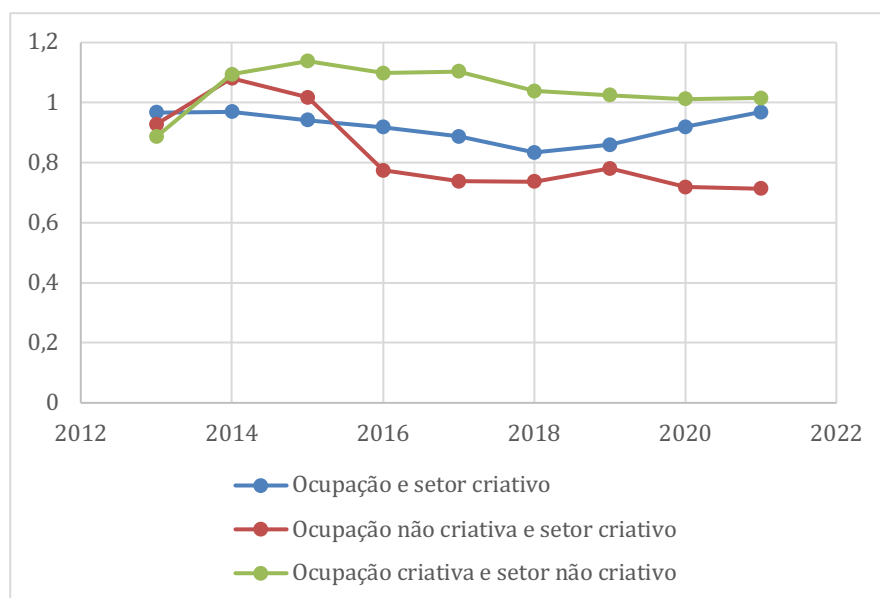
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Por fim, o gráfico 6 apresenta as razões de risco relativo para as dummies de tempo, no intuito de capturar o efeito macroeconômico indireto sob as razões de inserção nos grupos analisados. Os resultados

iniciais apontam que a razão de risco de inserção em setores e ocupações criativas aumenta a partir de 2014 enquanto se reduz para ocupações criativas e setores criativos com relação às ocupações e setores não criativos. A partir de 2015, com o advento da crise econômica, a razão de chance de inserção em todas as ocupações e/ou setores se reduz bruscamente.

Em relação a pandemia da Covid-19, em 2020, nota-se de um lado que a razão de risco de inserção diminuiu para ocupação criativa em setores não criativos e para ocupações não criativas em setores criativos. Por outro lado, observa-se o aumento da razão de risco de inserção em ocupações e setores criativos. Essa tendência pode ser explicada, conforme Machado (2022), pelo aumento da demanda e do acesso à conteúdos digitais e serviços de streaming para filmes e músicas.

Gráfico 6: Razão de risco relativo para dummies temporais



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Considerações finais

O presente artigo buscou analisar os trabalhadores inseridos em ocupações e/ou setores relacionados à economia criativa entre 2012 e 2021. Os resultados da equação Minceriana indicam que os trabalhadores em ocupações criativas no setor criativo auferiram rendimentos mais elevados ao longo do período analisado. Além disso, cabe destacar que estes tendem a ser maiores para homens, brancos, com maiores níveis de escolaridade, chefes de domicílio e residentes em áreas urbanas e metropolitanas.

Na mesma linha, os resultados obtidos no modelo multinomial indicam que os trabalhadores com as mesmas características apresentam maiores riscos relativos de inserção na economia criativa, sobretudo em ocupações criativas em setores criativos. Além disso, os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada e por

conta própria apresentam maiores riscos relativos de estarem inseridos na economia criativa, bem como residentes em áreas urbanas e metropolitanas.

Para além, há um forte componente regional tanto da inserção, quanto dos rendimentos auferidos em ocupações e/ou setores da economia criativa, em que os residentes do Norte e do Nordeste lograram os piores rendimentos dos grupos vinculados às ocupações e/ou setores criativos. Ademais, os riscos relativos dos residentes nas regiões Norte e Nordeste de estarem inseridos ocupações criativas e/ou em setores criativos são menores do que os riscos relativos dos residentes do Sudeste estarem inseridos nessas ocupações e/ou setores em relação às ocupações e setores não criativos. Esse resultado sinaliza a importância de se considerar as disparidades regionais nas análises das políticas públicas da economia criativa.

Finalmente, os resultados também apontam para a influência da conjuntura nos resultados da economia criativa. A crise econômica e a pandemia do Covid-19 afetaram negativamente os rendimentos dos trabalhos da indústria criativa. Mais do que isso, os dados mostram que os setores/ocupações vinculados à economia criativa obtiveram resultados piores que as demais ocupações e setores da economia e que a partir de 2015, com o advento da crise econômica, a razão de chance de inserção em todas as ocupações e/ou setores da economia criativa se reduz bruscamente.

As consequências da pandemia do Covid-19 para as regiões ainda são apenas parcialmente medidas e por anos perdurarão os efeitos econômicos e sociais causados por esta na economia da cultura e na economia criativa. As regiões com alto nível de conectividade, globalização e interação interpessoal entre os agentes sofreram com as medidas de isolamento em diversos setores. Aqueles cujas ocupações dependem da produção e consumo fora do domicílio foram mais impactados, como é o caso de grande parte das indústrias criativas. Somado a isso, mesmo com algumas medidas implementadas pelo governo no período para a redução dos danos ao setor e aos trabalhadores, como a Lei Aldir Blanc que previu apoio aos trabalhadores e estabelecimentos culturais, é seguro dizer que o financiamento cultural ficou muito aquém da média efetuada nos anos anteriores.

Referências Bibliográficas

JACOBS, Jane. *The economy of cities*. Vintage, 2016.

CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, Pravin K. *Microeconometrics: methods and applications*. Cambridge university press, 2005.

HEIJ, Christiaan et al. *Econometric methods with applications in business and economics*. Oxford University Press, 2004.

MINCER, J. *Schooling, experience, and earnings*. New York: National Bureau of Economic Research: Columbia University, 152 p., 1974.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. *Introdução à econometria: uma abordagem moderna*. Pioneira Thomson Learning, 2006.

CLARE, Karenjit, *The essential role of place within the creative industries: Boundaries, networks and play*, *Cities*, v. 34, p. 52–57, 2013.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class**. Washington monthly, May 2002.

FLORIDA, R. **Cities and the Creative Class**. New York: Routledge, 2005.

FLORIDA, Richard; RODRÍGUEZ-POSE, Andrés; STORPER, Michael, **Cities in a post-COVID world**, Urban Studies, p. 004209802110180, 2021.

LAZZERETTI, L. **Cultural and Creative Industries: an introduction**. Em: LAZZERETTI, L. **Creative Industries and Innovation in Europe: Concepts, Measures and Comparative Case Studies**. Série Regions and Cities, Londres, 2013.

LAZZERETTI, Luciana, BOIX, Rafael e CAPONE, Francesco. **Do Creative Industries Cluster?** Em: LAZZERETTI, L. **Creative Industries and Innovation in Europe: Concepts, Measures and Comparative Case Studies**. Série Regions and Cities, Londres, 2013.

MACHADO, Ana Flávia et al, **EFEITOS DA COVID-19 NA ECONOMIA DA CULTURA NO BRASIL**, Revista Econômica do Nordeste, v. 53, n. 1, p. 124–136, 2022.

MACHADO, Ana Flávia; MICHEL, Rodrigo Calvalcante. **Economia Criativa e Economia Colaboativa Sob a Égide da Digitalização**. [S.L.], 2017

MILAN, Marcelo; MOLLER, Gustavo; WOBETO, Débora. **Aspectos Institucionais E Tecnológicos da Cultura E da Criatividade: Políticas, Normas Legais, Direitos de Propriedade e Mudanças Econômicas**, UFRGS/FCE. [s.l.]: Itau Cultural, 2022.

PAINEL DE DADOS. **Observatório Itau Cultural**, Página inicial. Disponível em: < <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldados>/Acesso em: 05 de maio de 2022.

POTTS, Jason; CUNNINGHAM, Stuart, **Four models of the creative industries**, International Journal of Cultural Policy, v. 14, n. 3, p. 233–247, 2008.

THROSBY, D. Assessing the impacts of a cultural industry. In: **The Journal of Arts Management, Law and Society**, v. 34, n. 3, p. 188-204, 2004.

THROSBY, David. **The concentric circles model of the cultural industries**. Cultural Trends , [S. l.], p. 17(3):147-164, 14 ago. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248952696_The_concentric_circles_model_of_the_cultural_industries/references. Acesso em: 24 jun. 2019

UNCTAD; **Relatório de economia criativa 2010 : economia criativa uma, opção de desenvolvimento**. – Brasília : Secretaria da Economia Criativa/Minc ; São Paulo : Itau Cultural, 2012.

UNESCO. **Unesco: Creative Cities Network**.Página inicial. Disponível em: < <https://en.unesco.org/creative-cities/>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

Apêndice

Tabela A1: Modelo Logit Multinomial completo, Brasil 2012-2021.

Categoria de referência: ocupação e setor não criativo	ocupação e setor criativo	ocupação não criativa e setor criativo	ocupação criativa e setor não criativo
Sexo (homens)	2,321	1,402	0,681
Cor (brancos)	1,624	1,274	1,341
Condição no domicílio (chefes)	0,915	0,973	1,040
Grupo de idade (18 a 29)			
30 a 39 anos	0,711	0,812	0,997
40 a 49 anos	0,497	0,693	0,965
50 a 59 anos	0,416	0,677	1,100
60 anos ou mais	0,316	0,782	1,353
Anos de estudo (Fundamental incompleto)			
Fundamental completo/Médio incompleto	1,810	1,472	1,171
Médio completo/Superior incompleto	5,364	2,349	1,482
Superior completo	18,285	3,965	2,319
Posição na ocupação (empregado com carteira)			
Empregado sem carteira	2,273	2,315	0,972
Conta própria	4,299	1,497	1,798
Empregador	1,804	1,860	1,267
Faixa de horas trabalhadas (Até 14h)			
15a39h	0,485	0,733	0,618
40a44h	0,496	0,933	0,640
45a48h	0,258	0,570	0,479

49oumais	0,369	0,621	0,506
Contribuição com a previdência	1,122	1,373	0,852
Região (Sudeste)			
Norte	0,456	0,635	0,728
Nordeste	0,599	0,627	0,873
Sul	0,888	0,916	0,955
Centro-Oeste	0,646	0,726	0,841
Área urbana	3,522	2,805	1,899
Área metropolitana	2,133	1,852	1,354
Ano (2012)			
2013	<i>0,967</i>	0,928	0,886
2014	<i>0,969</i>	1,081	1,094
2015	<i>0,941</i>	<i>1,017</i>	1,138
2016	0,918	0,774	1,098
2017	0,887	0,738	1,103
2018	0,834	0,737	<i>1,039</i>
2019	0,859	0,781	<i>1,025</i>
2020	<i>0,919</i>	0,719	<i>1,012</i>
2021	<i>0,968</i>	0,713	<i>1,015</i>
Constante	0,001	0,002	0,018

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Nota: coeficientes em *itálico* não significativos a 10%

Quadro A1 – Ocupações criativas e grupos ocupacionais: Código COD - Classificação Brasileira de Ocupações – Domiciliar 2.0

1221 - Dirigentes de vendas e comercialização, 1222 - Dirigentes de publicidade e relações públicas, 2431 - Profissionais da publicidade e da comercialização, 2432 - Profissionais de relações públicas, 2161 - Arquitetos de edificações, 2162 - Arquitetos paisagistas, 2164 - Urbanistas e engenheiros de trânsito, 3118 - Desenhistas e projetistas técnicos, 7312 - Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais, 7313 - Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos, 7317 - Artesãos de pedra, madeira, vime, e materiais semelhantes, 7318 - Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes, 7319 - Artesãos não classificados anteriormente, 7531 - Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros, 7532 - Trabalhadores qualificados da preparação da confecção de roupas, 7533 - Costureiros, bordadeiros e afins, 7534 - Tapeceiros, colcheiros e afins, 2163 - Desenhistas de produtos e vestuário, 2166 - Desenhistas gráficos e de multimídia, 3432 - Desenhistas e decoradores de interiores de interiores, 7316 - Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores, 1431 - Gerentes de centros esportivos, de diversão e culturais, 2654 - Diretores de cinema, de teatro e afins, 3431 - Fotógrafos, 3521 - Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual, 1330 - Dirigentes de serviços de tecnologia da informação e comunicações, 2356 - Instrutores em tecnologias da informação, 2511 - Analistas de Sistemas, 2512 - Desenvolvedores de programas e aplicativos (software), 2513 - Desenvolvedores de páginas de internet (web) e multimídia, 2514 - Programadores de aplicações, 2519 - Desenvolvedores e analistas de programas e aplicativos (software) e multimídia não classificados anteriormente, 2521 - Desenhistas e administradores de base de dados, 2522 - Administradores de sistemas, 2529 - Especialistas em base de dados e em redes de computadores não classificados anteriormente, 3511 - Técnicos em operações de tecnologia da informação e das comunicações, 3512 - Técnicos em assistência ao usuário de tecnologia da informação e das comunicações, 3513 - Técnicos de redes e sistemas de computadores, 3514 - Técnicos da web, 2641 - Escritores, 2642 - Jornalistas, 2643 - Tradutores, intérpretes e linguistas, 2621 - Arquivologistas e curadores de museus, 2622 - Bibliotecários, documentaristas e afins, 3433 - Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas, 2354 - Outros professores de música, 2355 - Outros professores de artes, 2651 - Artistas plásticos, 2652 - Músicos, cantores e compositores, 2653 - Bailarinos e coreógrafos, 2655 - Atores, 2656 - Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação, 2659 - Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente, 3435 - Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas, 5241 - Modelos de moda, arte e publicidade, 3434 - Chefes de cozinha

Fonte: Elaboração a partir do Observatório do Itaú Cultural (2022).

Quadro A2 -Atividades criativas: Código CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Domiciliar 2.0

13002 - Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes, 14001 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida, 14002 - Confecção, sob medida, de artigos do vestuário, 13001 - Preparação de fibras, fiação e tecelagem, 16002 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis, 32001 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário, 58000 - Edição e Edição integrada à impressão, 59000 - Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música, 60001 - Atividades de rádio, 60002 - Atividades de televisão, 62000 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação, 63000 - Atividades de prestação de serviços de informação, 95010 - Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação, 71000 - Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas; Testes e análises técnicas, 73010 - Publicidade, 74000 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente, 90000 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculos, 91000 - Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental.

Fonte: Elaboração a partir do Observatório do Itaú Cultural (2022).